

## SAUDAÇÃO

Celebramos a Sagrada Família, de Jesus, Maria e José. Esta família de Nazaré alargar-se-á à grande família de quantos fazem a vontade do Pai: «esses – dirá Jesus Cristo – são minha mãe e meus irmãos».

*Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. TODOS: Ámen.*

## PEDIMOS PERDÃO

> Pelas vezes em que a nossa família não foi lugar de acolhimento, capaz de abrir o coração para acolher a todos. Senhor, misericórdia!

*TODOS: Senhor, misericórdia!*

> Pelas vezes em que a nossa família se isola no egoísmo, a ponto de cavar um muro de separação entre «nós» e «os outros». Cristo, misericórdia! *TODOS: Cristo, misericórdia!*

> Pelas vezes em que as nossas relações familiares são dominadas por um intimismo egoísta, sob a aparência de uma relação intensa. Senhor, misericórdia! *TODOS: Senhor, misericórdia!*

## ACOLHEMOS A PALAVRA

*[Ver/ouvir a primeira parte do vídeo/audio disponível no Laboratório da fé; Quem não tem acesso aos meios digitais pode ler o texto da folha em anexo]*

LEITURA DO SANTO EVANGELHO SEGUNDO SÃO LUCAS

*[capítulo 2, versículos 22 a 40]*

Ao chegarem os dias da purificação, segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor, como está escrito na Lei do Senhor [...]. Vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava nele. O Espírito Santo revelara-lhe que não morreria antes de ver o Messias do Senhor; e veio ao templo, movido pelo Espírito. Quando os pais de Jesus trouxeram o Menino, para cumprirem as prescrições da Lei no que lhes dizia respeito, Simeão

recebeu-O em seus braços e bendisse a Deus, exclamando: «Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo». O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados com o que d'Ele se dizia. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caiam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; – e uma espada trespassará a tua alma – assim se revelarão os pensamentos de todos os corações». [...] Cumpridas todas as prescrições da Lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré. Entretanto, o Menino crescia, tornava-Se robusto e enchia-Se de sabedoria. E a graça de Deus estava com Ele.

*[Ver/ouvir a segunda parte do vídeo/audio...]*

## PARTILHAMOS A PALAVRA

A disponibilidade de Maria e a obediência de José tornaram possível esta família pela qual o Filho de Deus assume a condição humana.

Na Carta Apostólica por ocasião dos 150 anos da declaração de São José como Padroeiro Universal da Igreja, o Papa Francisco descreve este «homem da presença quotidiana discreta» é o de «pai na obediência». Os sonhos de Deus revelados a José ajudam-no a resolver o dilema perante a gravidez da esposa: «Com obediência, superou o seu drama e salvou Maria»; e depois a fuga para o Egito: «José não hesitou em obedecer, sem se questionar sobre as dificuldades que encontraria».

O Papa fala de 'obediência', palavra talvez estranha nos nossos dias, que expressa a fortaleza da fé e da confiança. Obedecer é acreditar.

O propósito de vida, como a fé, não é uma decisão que parte de nós para Deus. A missão que me realiza no mundo vem das 'mãos' de Deus para o meu coração. «Mais importante do que dizer o que eu penso de Deus é saber o que Deus pensa de mim», disse Eduardo Lourenço.

## APRESENTAMOS AS NOSSAS PRECES

«Jesus, Maria e José, em vós contemplamos o esplendor do verdadeiro amor, confiantes, a vós nos consagramos» e confiamos as nossas preces, invocando: *Deus connosco, faz-nos todos irmãos no teu amor!*

> Somos convidados a fazer da Igreja uma casa de portas abertas, onde há lugar para todos. Mas fazemos dela uma alfândega, agindo como controladores da graça. Nós te pedimos: *TODOS: Deus connosco...*

> Somos desafiados a pensar e a gerar um mundo aberto, que integre a todos, a começar pelos últimos. Mas erguemos barreiras, muros e fronteiras, e vivemos como ilhas. Nós te pedimos: *TODOS: Deus connosco...*

> Somos chamados a um amor universal, que acolhe, protege, promove e integra a todos. Mas criámos um mundo de sócios, onde se defendem interesses de pequenos grupos. Nós te pedimos: *TODOS: Deus connosco...*

> Somos exortados a ser uma igreja doméstica. Mas às vezes não temos tempo e lugar para Jesus Cristo. Nós te pedimos: *TODOS: Deus connosco...*

> *[acrescenta a tua intenção]*. Nós te pedimos: *TODOS: Deus connosco...*

*Pelo Batismo, Deus faz de todos nós seus filhos e filhas, a sua família.*

*Rezemos-lhe como Jesus Cristo nos ensinou: [TODOS:] Pai nosso...*

## ASSUMIMOS UM COMPROMISSO

Somos desafiados a acolher Jesus Cristo como Alguém da nossa casa, presença familiar e permanente. Se o louvor se tornar a música de fundo da nossa casa, se escutarmos juntos a Palavra de Deus, então, seremos uma igreja doméstica, onde todos se acolhem no amor de Jesus Cristo, isto é, onde todos, por amor, se colocam ao serviço uns dos outros.

*Bendígamos o Senhor! TODOS: Graças a Deus!*

## **BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA** [PARA REZAR ANTES DA REFEIÇÃO EM FAMÍLIA]

*Bendito sejas, ó Pai, porque nos reúnes na alegria do Espírito Santo e sacias esta família com os dons do teu amor. Alimenta o nosso coração para sabermos acolher e amar quem bate à nossa porta. Ámen.*

# CONFIANÇA SAGRADA FAMÍLIA

## LITURGIA FAMILIAR

*Fé, fidelidade, confiança: três palavras com a mesma raiz e significados semelhantes. Expressam uma atitude muito presente nos textos bíblicos, tanto como propriedade divina, como característica humana do crente.*

[PROPOSTA A PARTIR DA FERRAMENTA 'TER UMA SÓ MENSAGEM'  
E DOS SUBSÍDIOS PUBLICADOS PELO PADRE AMARO GONÇALO LOPES]

## ACOLHEMOS A PALAVRA [ANEXO À LITURGIA FAMILIAR]

[primeira parte do vídeo/áudio]

**Fé**, fidelidade, confiança: três palavras com a mesma raiz e significados semelhantes. Expressam uma atitude muito presente nos textos bíblicos, tanto como propriedade divina, como característica humana do crente. De Deus, proclamamos que «recorda sempre a sua aliança, a palavra que empenhou para mil gerações». Dos humanos, lembramos a experiência de Abraão, o pai dos crentes, modelo de fé: «acreditou no Senhor». Abraão acredita e espera; Deus promete e cumpre. Por isso, a Carta aos Hebreus insiste nos frutos dessa confiança: «Pela fé, Abraão obedeceu ao chamamento [...]. Pela fé, também Sara recebeu o poder de ser mãe». Quanto a Maria e a José, eles são fiéis ao que «está escrito na Lei do Senhor» e plenamente disponíveis à ação da graça divina.

[segunda parte do vídeo/áudio]

**A fé** expressa a nossa disponibilidade para acolher a fidelidade de Deus (o Natal é o cumprimento mais surpreendente da fidelidade divina). O amor de Deus é o nosso ponto de partida. «A fé nasce no encontro com o Deus vivo, que nos chama e revela o seu amor: um amor que nos precede e sobre o qual podemos apoiar-nos para construir solidamente a vida» (LF 4). O cristão não procura apenas a realização pessoal ou uma tranquilidade espiritual. O significado da vida, a missão que dá sentido à vida, está umbilicalmente unida à confiança em Deus, o Criador. Viver é deixar que Deus conduza a tua vida segundo o propósito que tem para ti, não é 'usar' Deus para alcançares o que te apraz. Confia!



### *Catequese familiar*

Pintar o desenho para aprofundar a alegria do nascimento de Jesus Cristo na nossa carne, no seio de uma família humana

‘Recordar’ uma música natalícia

ANO SANTO DE SÃO DE JOSÉ: ‘descobrir’ a proposta do Papa Francisco em honra de São José  
– [bit.ly/AnoSantoJose](http://bit.ly/AnoSantoJose)

